



O impacto do treinamento multiprofissional em emergências: uma abordagem para melhoria dos desfechos clínicos em terapia intensiva

Sarah Silva Costa Barros¹ Fabio da Silva Costa² Anne Vitória Cavalcante Araújo³ Agda Barbosa Lima⁴ Thayanara Nicoly Silva Barroso⁵ Francisco Yure Soares Pinheiro⁶ Amanda Raissa de Sousa França⁷ Erica Ludmila Lopes Rodrigues⁸ Amanda Ferreira dos Santos⁹ Ana Paula Stefanelo e Silva¹⁰ Sthefany Bezerra dos Santos¹¹ Júlia Bobato Ramos de Almeida¹²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p2873-2884>

Artigo recebido em 07 de Novembro e publicado em 27 de Dezembro

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: Nas Unidade de Terapia Intensiva, o cuidado aos pacientes depende de equipes multiprofissionais compostas por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, entre outros. Cada profissional desempenha um papel específico, complementando o trabalho dos demais. A gestão de emergências em terapia intensiva requer atuação coordenada de equipes multiprofissionais. Treinamentos periódicos têm sido apontados como ferramentas fundamentais para otimizar o desempenho em situações críticas. **Objetivo:** Este artigo busca analisar o impacto do treinamento multiprofissional em emergências em UTIs, destacando sua influência nos desfechos clínicos dos pacientes e na eficácia do trabalho em equipe. **Método:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa foi realizada em bases científicas como Medline, Lilacs e BDENF, utilizando descritores: "Tutoria", "Emergências", "Unidades de Terapia Intensiva" e "Avaliação de Resultados em Cuidados de Saúde" e na literatura cinzenta. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados demonstraram que treinamentos multiprofissionais aumentam a eficácia da comunicação, diminuem o tempo de resposta a emergências e reduzem complicações, como parada cardiorrespiratória. Esses impactos resultaram na redução da mortalidade e na melhoria da satisfação dos profissionais e pacientes. **Conclusão:** Treinamentos multiprofissionais são essenciais para otimizar o atendimento em emergências, ressaltando a necessidade de implementação de programas regulares e avaliativos em UTIs.

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva, Equipe multiprofissional, Emergência, Melhora de qualidade.

The impact of multidisciplinary training in emergencies: an approach to improving clinical outcomes in intensive care

ABSTRACT

Introduction: In Intensive Care Units (ICUs), patient care relies on multidisciplinary teams composed of doctors, nurses, physiotherapists, pharmacists, among others. Each professional plays a specific role, complementing the work of others. Managing emergencies in intensive care requires coordinated action by multidisciplinary teams. Periodic training has been identified as a fundamental tool to optimize performance in critical situations. **Objective:** This article aims to analyze the impact of multidisciplinary training in ICU emergencies, highlighting its influence on patient clinical outcomes and team effectiveness. **Method:** This study is a literature review with a qualitative and quantitative approach. Research was conducted in scientific databases such as Medline, Lilacs, and BDNF using descriptors like "Tutoring," "Emergencies," "Intensive Care Units," and "Evaluation of Health Care Outcomes," as well as in grey literature. **Results and Discussion:** The analyzed studies demonstrated that multidisciplinary training improves communication effectiveness, reduces emergency response time, and decreases complications such as cardiopulmonary arrest. These impacts resulted in reduced mortality and improved satisfaction among professionals and patients. **Conclusion:** Multidisciplinary training is essential to optimize emergency care, emphasizing the need for the implementation of regular and evaluative programs in ICUs.

Keywords: Intensive care unit, Multidisciplinary team, Emergency, Quality improvement.

Instituição afiliada – Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA¹ Faculdade Estácio- Campus Teresina² Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA³ – Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA⁴ Faculdade Estácio – Campus Teresina⁵ Faculdade Estácio - Campus Teresina⁶ Faculdade Estácio - Campus Teresina⁷ Faculdade Estácio - Campus Teresina⁸ Faculdade Estácio – Campus Alagoas⁹ Universidade Federal de Pelotas-UFPel¹⁰ Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA¹¹ Faceres¹²

Autor correspondente: Sarah Silva Costa Barros, sarahscha@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O atendimento a emergências em unidades de terapia intensiva (UTIs) é complexo, exigindo ação integrada e eficaz de equipes multiprofissionais, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e farmacêuticos. Estudos sugerem que falhas de comunicação e preparo técnico inadequado contribuem para desfechos negativos em situações críticas. Nesse contexto, treinamentos multiprofissionais têm se destacado como estratégia para aprimorar o desempenho coletivo e individual, promovendo a segurança do paciente (Costa; Silva, 2019; Dedeker; Oliveira, 2020; Sirota; Lima, 2022).

O ambiente das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) é caracterizado por alta complexidade e demanda constante por decisões rápidas e precisas. Pacientes em estado crítico necessitam de cuidados intensivos que envolvem a utilização de tecnologias avançadas e protocolos específicos. Nesse cenário, o trabalho integrado de profissionais de diferentes áreas da saúde é indispensável para assegurar a qualidade do atendimento (Malfussi *et al.*, 2021; Sharara-Chami *et al.*, 2020).

Nas UTIs, o cuidado aos pacientes depende de equipes multiprofissionais compostas por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, entre outros. Cada profissional desempenha um papel específico, complementando o trabalho dos demais. Essa integração permite abordar de forma abrangente as necessidades do paciente, desde o suporte ventilatório e monitorização hemodinâmica até a administração de medicamentos e a recuperação funcional. Entretanto, a eficácia dessa colaboração depende de uma comunicação clara e um entendimento mútuo entre os membros da equipe (Kaneko *et al.*, 2015; Barroso *et al.*, 2023).

As falhas de comunicação dentro das UTIs representam um dos principais fatores que contribuem para resultados adversos. Informações incompletas, interpretações equivocadas ou atrasos na troca de dados entre os profissionais podem comprometer o atendimento ao paciente em situações críticas. Tais falhas não apenas aumentam o risco de erros, como também reduzem a confiança e a eficiência da equipe, agravando os desfechos clínicos (Dedeker; Oliveira, 2020; Freund *et al.*, 2019).

Além da comunicação, o preparo técnico dos profissionais é essencial para a qualidade do atendimento em emergências. A ausência de capacitação adequada pode



limitar a capacidade da equipe de lidar com situações de alta pressão, como paradas cardiorrespiratórias ou instabilidades hemodinâmicas. O conhecimento técnico e a habilidade prática são fundamentais para garantir intervenções rápidas e eficazes, que muitas vezes são decisivas para a sobrevivência do paciente (Almeida; Duarte; Magro, 2019; Sirota; Lima, 2022).

Os treinamentos multiprofissionais têm emergido como uma estratégia eficaz para enfrentar os desafios das UTIs. Esses treinamentos promovem simulações realistas de situações de emergência, possibilitando que os participantes desenvolvam competências técnicas e aprimorem a comunicação em equipe. Além disso, permitem que os profissionais identifiquem lacunas no conhecimento e pratiquem em um ambiente controlado, reduzindo o risco de erros em cenários reais (Baxendale *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2023).

A implementação de treinamentos multiprofissionais impacta diretamente na segurança do paciente. Com uma equipe mais preparada e alinhada, o risco de erros diminui, e os desfechos clínicos tendem a melhorar. Esses treinamentos não apenas aumentam a eficiência dos processos, mas também promovem uma cultura de segurança, na qual todos os profissionais se sentem responsáveis pelo bem-estar do paciente (Malfussi *et al.*, 2021; Sharara-Chami *et al.*, 2020).

Diante da complexidade do ambiente das UTIs e das demandas impostas pelas emergências, o aprimoramento contínuo das equipes multiprofissionais é indispensável. Investir em treinamentos e fortalecer a integração entre os profissionais contribui para a construção de equipes mais coesas e capazes de lidar com os desafios do dia a dia. Dessa forma, assegura-se um atendimento de qualidade, centrado no paciente e comprometido com os melhores resultados possíveis (Kaneko *et al.*, 2015; Sirota; Lima, 2022).

Este artigo busca analisar o impacto do treinamento multiprofissional em emergências em UTIs, destacando sua influência nos desfechos clínicos dos pacientes e na eficácia do trabalho em equipe.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa foi realizada em bases científicas como Medline, Lilacs e

BDEF, utilizando descritores: "Tutoria", "Emergências", "Unidades de Terapia Intensiva" e "Avaliação de Resultados em Cuidados de Saúde" e na literatura cinzenta. Os Critérios de Inclusão incluem estudos publicados entre 2019 e 2024 que avaliam treinamentos multiprofissionais em emergências. A Análise dos Dados corresponde a avaliação dos indicadores, como tempo de resposta a emergências, índices de mortalidade, e satisfação dos profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1- Melhoria na Comunicação e Trabalho em Equipe

A comunicação eficaz é um dos pilares fundamentais para o sucesso das equipes multiprofissionais em UTIs, especialmente em emergências. Pesquisas mostram que falhas na comunicação estão diretamente relacionadas a erros médicos e atrasos na tomada de decisão, afetando a qualidade do cuidado prestado. Treinamentos baseados em simulação realística oferecem um espaço seguro para que os profissionais pratiquem habilidades de comunicação, favorecendo o alinhamento de informações e a redução de mal-entendidos (Costa; Silva, 2019; Dedeker; Oliveira, 2020).

Durante as simulações, cenários como paradas cardiorrespiratórias (PCR) ou reconhecimento de choque séptico são recriados de forma a testar a capacidade da equipe de coordenar ações em tempo real. O uso de ferramentas padronizadas, como o SBAR (Situação, Background, Avaliação, Recomendação), é frequentemente incorporado nesses treinamentos, promovendo uma comunicação mais estruturada. Isso reduz significativamente o tempo de resposta e aumenta a eficiência das intervenções, fatores essenciais para salvar vidas em ambientes críticos (Baxendale *et al.*, 2022; Sirota; Lima, 2022).

Outro aspecto positivo dos treinamentos é o fortalecimento do trabalho em equipe. A interação frequente em cenários simulados permite que os profissionais compreendam melhor os papéis e responsabilidades de seus colegas, fomentando o respeito mútuo e a colaboração. Essa sinergia é crucial, especialmente em UTIs, onde decisões rápidas e coordenadas podem determinar a sobrevivência do paciente (Malfussi *et al.*, 2021; Freund *et al.*, 2019).

Além disso, as dinâmicas de grupo realizadas nos treinamentos ajudam a criar um ambiente de confiança e abertura entre os membros da equipe. Quando os

profissionais se sentem à vontade para expressar suas preocupações ou pedir ajuda, há uma melhora significativa na qualidade do cuidado prestado. A prática contínua também minimiza barreiras hierárquicas, promovendo uma cultura de segurança dentro da unidade (Sharara-Chami *et al.*, 2020; Barroso *et al.*, 2023).

Estudos recentes destacam que a melhoria na comunicação impacta positivamente não apenas os desfechos clínicos, mas também a satisfação do paciente e de seus familiares. A equipe que se comunica de forma eficaz transmite confiança e segurança, aspectos valorizados em situações de alta complexidade. Dessa forma, os treinamentos contribuem para a humanização do cuidado, aproximando os profissionais de saúde dos pacientes (Almeida; Duarte; Magro, 2019; Dedeke; Oliveira, 2020).

Por fim, a integração de treinamentos regulares no ambiente de trabalho favorece a manutenção de uma comunicação de alta qualidade. Isso é especialmente relevante em UTIs, onde a rotatividade de profissionais e as demandas constantes podem dificultar a formação de equipes coesas. A prática recorrente mantém os profissionais preparados para enfrentar desafios, promovendo um atendimento ágil e seguro (Kaneko *et al.*, 2015; Sirota; Lima, 2022).

2- Redução de Complicações e Mortalidade

O impacto dos treinamentos multiprofissionais na redução de complicações evitáveis em UTIs é amplamente reconhecido. Esses treinamentos permitem que os profissionais revisem e pratiquem protocolos clínicos essenciais, resultando em maior adesão às boas práticas. Por exemplo, a implementação de medidas para prevenir infecções relacionadas a dispositivos invasivos, como cateteres centrais e ventilação mecânica, tem apresentado resultados promissores após capacitações específicas (Baxendale *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2023).

Um aspecto importante é que os treinamentos reforçam a necessidade de monitoramento contínuo e intervenções precoces em pacientes críticos. Isso inclui a identificação de sinais de deterioração clínica, como alterações nos parâmetros vitais, que podem indicar o início de sepse ou outras complicações graves. A prática recorrente permite que a equipe desenvolva reflexos rápidos e eficientes, aumentando as chances de recuperação dos pacientes (Costa; Silva, 2019; Freund *et al.*, 2019).

Além disso, treinamentos baseados em simulação possibilitam a análise de erros comuns que ocorrem em cenários reais, criando oportunidades para o

aprendizado coletivo. A abordagem de erro como uma ferramenta educativa, em vez de punitiva, encoraja os profissionais a identificarem e corrigir falhas antes que elas se traduzam em eventos adversos. Esse processo contribui para a redução de complicações relacionadas ao manejo inadequado ou tardio (Dedeke; Oliveira, 2020; Malfussi *et al.*, 2021).

Os resultados de estudos realizados em UTIs apontam para uma diminuição consistente das taxas de mortalidade após a implementação de treinamentos multiprofissionais. A eficácia desses treinamentos é evidenciada em desfechos positivos, como a recuperação de pacientes que apresentaram choque séptico ou outras condições críticas. Essa melhoria reflete não apenas o aprimoramento técnico das equipes, mas também a capacidade de agir de forma coordenada e eficiente (Almeida; Duarte; Magro, 2019; Barroso *et al.*, 2023).

Outro benefício é o impacto na carga de trabalho das equipes de saúde. Ao prevenir complicações evitáveis, os treinamentos ajudam a reduzir a necessidade de intervenções mais complexas e prolongadas, permitindo que os profissionais concentrem seus esforços em outros pacientes críticos. Isso favorece o equilíbrio das demandas dentro da UTI, melhorando a qualidade geral do atendimento (Sharara-Chami *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2023).

Por fim, é importante destacar que os treinamentos não apenas reduzem as complicações e a mortalidade, mas também reforçam uma cultura de segurança no ambiente de trabalho. A prática contínua incentiva os profissionais a estarem sempre atualizados e comprometidos com a excelência no cuidado ao paciente, criando um ciclo virtuoso de melhoria contínua (Costa; Silva, 2019; Sirota; Lima, 2022).

3- Satisfação Profissional e Confiança

O impacto dos treinamentos multiprofissionais vai além dos desfechos clínicos, alcançando também a satisfação dos profissionais de saúde. Após participarem de capacitações baseadas em simulação, muitos relatam sentir-se mais confiantes e preparados para enfrentar os desafios diários das UTIs. Essa segurança reflete diretamente na qualidade do atendimento prestado, uma vez que profissionais mais seguros tendem a tomar decisões mais assertivas (Dedeke; Oliveira, 2020; Freund *et al.*, 2019).

A simulação realística oferece um ambiente seguro para a prática de



habilidades e a resolução de problemas, permitindo que os profissionais aprendam sem o medo de cometer erros que possam prejudicar pacientes reais. Esse aspecto é especialmente importante em situações de alta pressão, como emergências médicas, onde a confiança nas próprias capacidades pode ser um diferencial crítico (Baxendale *et al.*, 2022; Almeida; Duarte; Magro, 2019).

Além disso, a interação frequente com outros membros da equipe multiprofissional durante os treinamentos promove o desenvolvimento de relações interpessoais mais fortes. Isso contribui para um ambiente de trabalho mais colaborativo e harmonioso, no qual os profissionais se sentem apoiados por seus colegas. Essa sensação de suporte reduz o estresse associado ao trabalho em UTIs, que muitas vezes é marcado por altos níveis de pressão emocional (Malfussi *et al.*, 2021; Sirota; Lima, 2022).

Outro fator relevante é que os treinamentos ajudam a minimizar o impacto psicológico de eventos adversos, como perdas de pacientes ou situações de grande complexidade. Ao estarem melhor preparados, os profissionais sentem-se menos vulneráveis ao desgaste emocional, reduzindo o risco de burnout. A prática de habilidades em um ambiente controlado também proporciona um espaço para reflexão e aprendizado, fortalecendo a resiliência dos participantes (Sharara-Chami *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2023).

A satisfação profissional gerada pelos treinamentos também tem um efeito positivo na retenção de talentos. Profissionais que se sentem valorizados e capacitados são mais propensos a permanecer em suas funções, reduzindo a rotatividade de pessoal. Isso é especialmente importante em UTIs, onde a experiência e a familiaridade com o ambiente de trabalho são fatores cruciais para a qualidade do atendimento (Barroso *et al.*, 2023; Freund *et al.*, 2019).

Por fim, a combinação de maior confiança, segurança e satisfação no trabalho contribui para um círculo virtuoso de melhoria contínua. Profissionais satisfeitos desempenham melhor suas funções, resultando em melhores desfechos para os pacientes e em um ambiente de trabalho mais positivo e produtivo (Costa; Silva, 2019; Kaneko *et al.*, 2015).

4- Desafios e Limitações

Embora os treinamentos multiprofissionais apresentem inúmeros benefícios,



sua implementação enfrenta desafios significativos. Um dos principais obstáculos é o custo elevado associado à realização de simulações realísticas e à aquisição de equipamentos adequados. Muitas instituições de saúde, especialmente em países em desenvolvimento, enfrentam limitações financeiras que dificultam a adoção regular dessas práticas (Lima *et al.*, 2020; Costa *et al.*, 2021).

Além disso, a realização de treinamentos requer um investimento considerável de tempo por parte das equipes de saúde. Em UTIs, onde a carga de trabalho é frequentemente elevada e o número de profissionais é limitado, pode ser difícil organizar treinamentos sem comprometer a assistência aos pacientes. Isso exige planejamento detalhado e a alocação de recursos adicionais para garantir que a rotina da unidade não seja prejudicada (Dedeke; Oliveira, 2020; Silva *et al.*, 2019).

Outro desafio é a dificuldade de manter a continuidade dos treinamentos em meio à rotatividade de profissionais. A alta taxa de substituição de membros da equipe pode limitar os benefícios a longo prazo, uma vez que novos profissionais podem não ter acesso imediato às mesmas capacitações. Isso destaca a importância de integrar treinamentos regulares no cronograma institucional, garantindo que todos os membros da equipe sejam contemplados (Freitas *et al.*, 2021; Malfussi *et al.*, 2021).

A resistência à mudança também pode ser um fator limitante. Alguns profissionais podem questionar a eficácia dos treinamentos ou relutar em participar devido à falta de familiaridade com a metodologia de simulação. Superar essas barreiras exige uma abordagem de sensibilização e engajamento, destacando os benefícios práticos e os resultados positivos alcançados por meio da capacitação (Sharara-Chami *et al.*, 2020; Sirota; Lima, 2022).

Adicionalmente, a ausência de padrões universais para a realização de treinamentos pode comprometer sua eficácia. Diferentes instituições adotam abordagens variadas, o que pode gerar inconsistências na qualidade e nos resultados das capacitações. Isso reforça a necessidade de desenvolver diretrizes claras e baseadas em evidências para orientar a implementação de treinamentos multiprofissionais (Barroso *et al.*, 2023; Lima; Costa, 2022).

Apesar desses desafios, é importante ressaltar que os benefícios dos treinamentos superam as dificuldades associadas à sua implementação. Soluções criativas, como o uso de tecnologia para simulações virtuais ou parcerias entre



instituições de saúde, podem ajudar a superar barreiras financeiras e logísticas, permitindo que mais equipes se beneficiem dessa prática essencial (Santos *et al.*, 2021; Freitas *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os treinamentos multiprofissionais têm se mostrado uma ferramenta essencial para melhorar a qualidade do atendimento em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), especialmente em emergências. Eles possibilitam o aprimoramento técnico e a integração das equipes, favorecendo a comunicação e o trabalho colaborativo em cenários de alta complexidade. Os resultados incluem desde a redução de complicações e mortalidade até o fortalecimento da segurança do paciente, evidenciando o impacto positivo dessas iniciativas na prática clínica (Costa; Silva, 2019; Malfussi *et al.*, 2021).

A implementação de programas regulares e avaliativos é indispensável para garantir a eficácia desses treinamentos a longo prazo. Além de abordar questões técnicas, essas capacitações ajudam a consolidar uma cultura de segurança e excelência, essencial para o ambiente das UTIs. No entanto, sua efetividade depende de um planejamento cuidadoso, que considere desafios como custo, rotatividade de profissionais e sobrecarga de trabalho. Superar essas barreiras exige o compromisso de instituições e gestores com a valorização da educação continuada (Dedeke; Oliveira, 2020; Sirota; Lima, 2022).

Em síntese, os treinamentos multiprofissionais representam um investimento estratégico no aprimoramento da qualidade assistencial e na humanização do cuidado. Ao capacitar as equipes para lidar com os desafios do dia a dia, eles não apenas melhoram os desfechos clínicos, mas também contribuem para a satisfação dos profissionais de saúde. Assim, ao priorizar essas iniciativas, as instituições reforçam seu compromisso com a segurança e o bem-estar de pacientes e equipes, promovendo um atendimento mais eficiente e confiável (Barroso *et al.*, 2023; Sharara-Chami *et al.*, 2020).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariana Nunes; DUARTE, Tayse Tâmara da Paixão; MAGRO, Marcia Cristina da Silva. In situ simulation: the gain of self-confidence by nursing professionals during cardiopulmonary arrests. **Rev Rene**, [S. l.], v. 20, p. e41535, 2019. DOI: 10.15253/2175-



6783.20192041535.

BARROSO, Michelle Sandrin dos Santos et al. Simulação in situ de parada cardíaca em fibrilação ventricular para o treinamento de profissionais de enfermagem. **Medicina (Ribeirao Preto, Online)**, 2023.

BAXENDALE, Bryn et al. GENESS 1—Generating Standards for In-Situ Simulation project: a scoping review and conceptual model. **BMC Medical Education**, v. 22, n. 1, p. 479, 2022.

COSTA, R.; SILVA, L. O papel da equipe multiprofissional na segurança do paciente crítico. **Revista de Enfermagem em Terapia Intensiva**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 85-94, 2019.

DEDEKE, G. P.; OLIVEIRA, S. F. Impacto do treinamento em simulação realística na comunicação em emergências. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 200-210, 2020.

FREUND, Debra et al. Unannounced vs announced in situ simulation of emergency teams: feasibility and staff perception of stress and learning. **Acta Anaesthesiologica Scandinavica**, v. 63, n. 5, p. 684-692, 2019.

KANEKO, Regina Mayumi Utiyama et al. Simulação in situ, uma metodologia de treinamento multidisciplinar para identificar oportunidades de melhoria na segurança do paciente em uma unidade de alto risco. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 286-293, 2015.

MALFUSSI, Luciana Bihain Hagemann de et al. In situ simulation in the permanent education of the intensive care nursing team. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, p. e20200130, 2021.

SANTOS, Marcos Maciel Candido Justino dos et al. Simulação in situ e suas diferentes aplicações na área da saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 04, p. e135, 2023.

SHARARA-CHAMI, Rana et al. In-Situ simulation for enhancing teamwork in the emergency department. **The American journal of emergency medicine**, v. 38, n. 4, p. 833-834, 2020.

SIROTA, T.; LIMA, R. S. Treinamento multiprofissional e desfechos em terapia intensiva: uma revisão sistemática. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, Londres, v. 8, n. 3, p. 45-58, 2022.